

## DISSERTAÇÕES E TESES

## Dissertações e Tese do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPR – 2018

### TESE

**Título:** Morfológicas: um estudo etnológico de padrões socioterritoriais entre os kaingang (dia-leto Paraná) e Mbya (Litoral Sul)

**Autoria:** Paulo Roberto Homem de Góes

**Orientador:** Ricardo Cid Fernandes

**Resumo:** O objetivo desta tese é identificar e contrastar, a partir de dados etnográficos, as lógicas de produção territorial Kaingang dialeto Paraná (Jê) e Mbya do Litoral Sul (Tupi-Guarani). A premissa é que os processos de produção territorial, por serem passíveis de abordagem na longa duração, são estratégicos para identificar como se constitui a morfologia social de cada grupo étnico. Analiso aqui, deste modo, como os Kaingang e Mbya, cujos territórios na bacia do rio Paraná são limítrofes há alguns milhares de anos, produzem espaços e ambientes ao produzi-rem suas diversas escalas sociopolíticas. Este esforço pretende iluminar contrastes mais gerais observáveis entre povos Jê e Tupi-Guarani. As territorialidades Kaingang e Mbya são abordadas a partir de algumas estratégias analíticas, dentre elas: (I) mapeamento de relações intra e interaldeãs, (II) identificação das distintas escalas de sociabilidade, (III) organização política, (IV) dados arqueológicos e (V) contraste com os dados etnográficos sobre outros povos aparentados linguisticamente, Jê e Tupi-Guarani. Os resultados desta análise apontam para diferenças significativas entre os Kaingang e Mbya relativas à demografia das aldeias, aos processos de constituição das lideranças morais e políticas, aos padrões de relação interaldeões e à diferenciação linguística. Por fim, mobilizo metáforas de inspiração botânica para ilustrar a territorialização destas formas sociais, onde o Rizoma Mbya contrasta com as tuberosas Kaingang.

**Palavras-chave:** Kaingang (Jê); Mbya (Tupi-Guarani); Índios - Territórios - Paraná; Índios - vida e costumes sociais

## DISSERTAÇÕES

**Título:** Corpo e estética corporal: O papel das páginas do Facebook no empoderamento de mulheres negras.

**Autoria:** Camila Pereira Maia

**Orientador:** Miguel Alfredo Carid Naveira

**Resumo:** O presente trabalho pretende compreender qual o papel das redes sociais no chamado Empoderamento, sobretudo, no que diz respeito a mulheres negras, por via da estética corporal e da imagem. Busca-se aqui compreender os motivos pelos quais o corpo e, mais especificamente a imagem corporal – uma vez que o trabalho etnográfico foi construído no ambiente virtual – assim como a exaltação do “natural” tem se constituído como ferramentas importantes no enfrentamento ao racismo brasileiro, que possui como um dos seus pilares a ideia de branqueamento. Logo, a revisão bibliográfica feita para a composição desse trabalho abrange não apenas as especificidades de se fazer o trabalho de campo na internet e o detalhamento do principal conceito utilizado, o Empoderamento, mas também busca enfatizar a importância do contexto histórico e social no qual as relações étnico-raciais se constroem, para se pensar as diferentes formas de manifestação do racismo, assim como as diferentes formas de enfrentamento do mesmo. A partir disso, busco demonstrar que o empoderamento estético-corporal seria uma forma plausível e legítima de enfrentamento ao racismo, própria do contexto histórico e social no qual vivemos. Quanto ao trabalho de campo, este foi produzido por meio de observação do conteúdo de páginas da rede social Facebook, tendo como mote a ideia de que o ambiente virtual não seria apenas um espaço produtor de cultura, mas sim, seria definido como um produto da cultura, ou seja, carregaria em si – a despeito da ideia de que o espaço virtual não teria fronteiras e seria desterritorializado – marcas do contexto histórico e social no qual as relações off line se constroem.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Mulheres Negras. Estética Corporal. Empoderamento.



**Título:** Entre a ciência e a nação: José Loureiro Fernandes, um intelectual em circulação pela contenda da antropologia, ciências sociais e o folclore

**Autoria:** Gustavo Anderson

**Orientador:** Paulo Renato Guérios

**Resumo:** Esta dissertação tem como proposta entender os fluxos da cooperação repletos de instabilidades de José Loureiro Fernandes (1903-1977) com o movimento folclórico brasileiro entre 1948-1968. Durante a década de 1950 o campo das ciências sociais no Brasil travou um diálogo bastante crítico aos folcloristas em se tratando de sua metodologia e modelos teóricos. Uma marginalização do campo do folclore é resultante deste debate, apesar da reivindicação do folclore enquanto disciplina científica e, por isso mesmo, requerente de espaço institucional uni-versitário. O mesmo deslocamento do folclore às margens ocorreu na Europa, porém, como será visto através do caso francês, o folclore é uma disciplina que cai em ostracismo devido à sua colaboração com o regime nazifascista do período de Vichy (1940-1944), decaindo na França após estes eventos. Isso terá uma repercussão em Loureiro Fernandes, pois ele vai à França nos anos de 1952 e 1953 para se especializar em antropologia no Institut d'Ethnologie/ Musée de l'Homme. Médico e antropólogo autodeclarado, sendo a antropologia a identidade profissional fortalecida ao longo da vida, Loureiro Fernandes volta deste curso com uma perspectiva enfraquecida do folclore enquanto ciência autônoma, o que reflete, em 1954 - quando retorna da França -, em desentendimentos de sua parte com o movimento folclórico brasileiro, a começar pela Comissão Paranaense de Folclore, da qual fazia parte desde 1948. Então, Loureiro Fernandes passa a compartilhar do argumento crítico à cientificidade do folclore que as ciências sociais começavam também a fazer, pois a ele o folclore era um campo subordinado à antropologia. No entanto, mesmo após a desavença com a comissão do Paraná, Loureiro Fernandes não abandona totalmente suas contribuições àquela intelligentsia. Ele se reintegra à Comissão Nacional do Folclore pouco mais tarde, e o que se vê é que os nexos de uma representação missionária de construção da nação por parte dos intelectuais brasileiros é o que sustenta essa sua relação com os folcloristas. Para entender como estes nexos de ciência e nação atuaram de forma expressiva na relação de Loureiro com o folclore – vínculos que o fizeram oscilar em seu envolvimento com ele -, esta dissertação perfaz a trajetória formativa e das adesões intelectuais pelas quais passou e que reforçaram justamente estas interfaces decisivas.

**Palavras-chave:** José Loureiro Fernandes. Folclore. Science. Nation.

**Título:** Uma reflexão antropológica sobre personalidade jurídica de não-humanos

**Autoria:** Bianca de Gennaro Blanco

**Orientador:** Ricardo Cid Fernandes

**Resumo:** O aparecimento, relativamente recente, de casos levados a tribunais em diferentes partes do mundo em que não-humanos são considerados sujeitos dotados de direitos é um fenômeno que está ganhando notoriedade. Tendo sido a noção clássica de pessoa atrelada à pessoa humana, construída como fato fundamental do Direito e cerne da categoria abstrata de personalidade jurídica e social, a possibilidade de pessoas não-humanas, especialmente entes naturais não-humanos, incide teoricamente no campo antropológico de natureza-cultura. Consideradas ontologias baseadas em modos de identificação, a presente dissertação sugere que a personificação jurídica seja pensada em termos de conflitos ontológicos e acordos pragmáticos. A discussão materializa-se em quatro relatos de casos de rios-pessoas: rio Whanganui - Nova Zelândia; rio Vilcabamba - Equador; rio Atrato - Colômbia; rio Doce - Brasil. Especialmente, o caso do rio Doce suscita a análise sobre apostas e limitações do ambientalismo brasileiro. A escolha do estudo da pessoa e a interpretação de acordos pragmáticos possibilitaram acesso a ricas esferas analíticas, levantando questionamentos importantes e ressaltando a necessidade de et-nografias relacionadas a rios-pessoas e outros casos de personalidade jurídica de entes naturais.

**Palavras-chave:** Animismo. Naturalismo. Pessoa. Corpo. Sujeito. Indivíduo.

**Título:** Celebrando corpos, debatendo movimentos – A sexualidade da mulher negra das redes às festas negras em SP

**Autoria:** Priscila do Rocio Oliveira de Souza

**Orientador:** Marcos Silva da Silveira

**Resumo:** A proposição deste trabalho visa abordar a temática da sexualidade de mulheres e feministas negras e as discussões que estas desencadeiam em grupos de redes sociais. Veremos como a performance passa a ser a ferramenta utilizada por grupos que demandam políticas e pertencimentos, utilizando a exposição do corpo como demarcador e agentes destas. Os debates acerca do corpo negro e sexualidade aqui está voltado para as práticas de jovens periféricos que encontram não apenas nas redes sociais formas de expressar suas identidades, mas também as expressam e performam em festas negras que ocorrem na cidade de São Paulo, utilizando assim de uma cultura política. O presente texto traz os dados de pesquisa coletados entre os anos 2015 e 2017 e busca demonstrar como nos espaços virtuais e físicos são utilizados como local discurso e atuação onde questões como performance, identidade, gênero e corporeidade estão em evidência e debate, onde o corpo se constrói, desconstrói, performa e se reconstrói.

**Palavras-chave:** Feminismo negro. Performance. Festas negras. Sexualidade. Cultura política. Corpo.

**Título:** Nossos guerreiros continuarão: etnografia sobre os Nhandewa de Ywy Porão (Abatiá-PR)

**Autoria:** Leticia Fernandes

Orientadora: Edilene Coffaci de Lima

**Resumo:** Esta pesquisa se constitui numa etnografia junto aos Guarani Nhandewa da TI Ywy Porã/Posto Velho (localizada no município de Abatiá-PR). Desde 2005, o grupo vive numa di-minuta área, fruto da retomada de parte de um território tradicional. Durante os treze anos que vivem no local, as prioridades do grupo têm sido a demarcação da terra, o resgate cultural, a formação política de seus jovens e a ampliação do parentesco. Para abordar estes aspectos foram priorizadas as ações desenvolvidas pelas chefias políticas do grupo (cacique, vice e lideranças). Tomando estas categorias como base, são analisados aspectos referentes a organização política da TI e a inserção dos jovens nesse âmbito, bem como as relações junto à instâncias jurídicas e administrativas do Estado e suas implicações internas. São também analisadas as articulações interaldeãs realizadas num contexto mais amplo, junto às outras duas TIs também localizadas na Bacia do Rio das Cinzas e com os Kaingang da bacia do Tibagi, o que inclui a ampliação das redes de parentesco e alianças políticas através de casamentos interétnicos e mobilizações regio-nais.

**Palavras-chave:** Guarani-Nhandewa, chefias políticas, guerreiros, lideranças, articulação inter-aldeã.

**Título:** Os Xetá e suas histórias: memória, estética e luta desde o exílio

**Autoria:** Rafael Pacheco Marinho

Orientadora: Edilene Coffaci de Lima

**Resumo:** Esta dissertação é resultado de experiência etnográfica junto aos Xetá (tupi-guarani), especialmente com as famílias residentes na Terra Indígena São Jerônimo (São Jerônimo da Serra, PR), bacia do Rio Tibagi, e na Aldeia Urbana Kakané Porã (Curitiba, PR). Tem por objeto central a memória, compreendendo-a como modo de experiência, bem como de conhecimento. O corolário da reflexão é a máxima ‘Tudo tem história’, dita por um dos maiores líderes da luta dos Xetá, já falecido, Tikuein Ueió, ou seja, o nexo indissolúvel entre narrar e explicar, possibilitando propriamente abordagem etnográfica da memória, interessada por como os tempos são vividos, em que termos se distinguem e quais as condições capazes de desencadear passagens entre si, bem como suas formas de expressão. Articulam-se três dimensões, i) mnemônica e tempo-ral, com ênfase nos atos e processos de diferenciação pelos quais tempos são distinguidos, a partir dos contrastes entre o jeito (modo de vida) dos antigos e dos atuais Xetá, no tempo do mato (passado, pré extermínio) e no tempo da reserva (presente, como emprestados/inquilinos e misturados aos Kaingang, Guarani e não-indígenas), ambas referidas ao tempo da terra, quando os Xetá estarão retornados à região de Serra dos Dourados, habitando a Terra Indígena Hera-rekã Xetá, num “futuro do pretérito” ii) estética, relativa às formas sensíveis que a história assume e as diversas condições de percepção a elas associadas, com atenção ao resgate da cultura e processos políticos que dão “segunda vida” aos objetos e acervos (etnográficos) dos Xetá, iii) política, remetendo às suas implicações nas concepções de alteridade e nas relações sociais, que conferem uma organização dos tempos numa contrariedade (presente x passado, futuro), numa alternância entre potências de morte e de vida. O tempo luta, ao qual são articuladas várias dessas atividades – que também são trabalhos das lideranças – expressa a ideia de movimento (mobilidade da caça, remoções forçadas, expulsões, desterro, trajetórias de ancestrais, especialmente) impregnada à esta filosofia da história; a relação que se dá entre o passado e o futuro pelo presente de reivindicações de justiça pelo extermínio permite entrever uma certa ideia de “reparação”.

**Palavras-chave:** Xetá, memória, estética, história, política

**Título:** Estudantes brasileiros de Medicina em Presidente Franco (PY): motivações e tensões de um fluxo universitário transfronteiriço

**Autoria:** Maria Aparecida Webber

**Orientadores:** Lorenzo Gustavo Macagno e Angela Maria de Souza (Co-orientadora, UNILA)

**Resumo:** O presente estudo etnográfico trata do fluxo de brasileiras e brasileiros oriundos de diferentes estados do Brasil que chegam à região da Tríplice Fronteira (AR-BR-PY) para estudar medicina em universidades privadas paraguaias. Diversas instituições de ensino ofertam o curso nas cidades próximas à fronteira, oferecendo amplo acesso e preços muito reduzidos em relação às faculdades particulares brasileiras, tendo sua demanda ascendido nos últimos anos. As observações de campo realizadas durante o primeiro semestre de 2017 junto a Universidad Privada del Este (UPE) de Presidente Franco (PY) mostraram perfis bastante heterogêneos nessa mobilidade, com condições sociais bastante diversas. O processo como um todo está permeado por órgãos e instituições que desenham o caminho para a obtenção do título de médico, tanto no Brasil quanto no Paraguai. Para além disso, porém, esses estudantes, juntamente com familiares e membros da comunidade local, criam laços e compartilham experiências, revelando novas nuances no jogo de alteridades. A fronteira também é (des)construída a medida que o trânsito desses estudantes altera suas percepções de limites nacionais, tão marcados em espaços dessa natureza. A partir de notas etnográficas e análise de reportagens que abordam o fenômeno nos propomos a compartilhar cotidianos desse fluxo universitário transfronteiriço tão singular, suas motivações e as tensões geradas na busca desses estudantes por sua formação médica.

**Palavras-chave:** Fronteira; Medicina; Estudantes; Fluxo Transfronteiriço

**Título:** Mbyá Guarani e turismo na tríplice fronteira: tensões e representações turísticas sobre “O Guarani”

**Autoria:** Linda Osiris Gonzalez Cárdenas

**Orientador:** Lorenzo Gustavo Macagno

**Resumo:** O turismo se apresenta no cenário atual de forma imponente, tanto por ser considerado como um elemento fundamental na hora de elaborar políticas públicas, econômicas, sociais e culturais a nível internacional, como por gerar encontros de pessoas de diferentes origens territoriais e culturais, e ainda por sua capacidade de expansão ao surgir em diversos contextos, quando, por exemplo, involucra populações indígenas. Quando a antropologia adota o turismo como objeto de estudo e, principalmente, quando comunidades tradicionais se relacionam com a atividade turística, surgem divergências em termos teóricos, metodológicos e éticos dentro da disciplina. Nesta dissertação pretendemos justamente transitar entre estas tensões e divergências manifestadas pela antropologia, a partir das dinâmicas e interações que são estabelecidas pela multiplicidade de atores que se envolvem no turismo, incluindo os próprios antropólogos como pesquisadores desta realidade. Como contexto próximo será apresentada a Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, onde se localizam as Cataratas do Iguazu, e junto com elas, um turismo internacional no qual se envolvem populações Guarani que moram na região. Pontualmente, partimos da participação na atividade turística da região de alguns membros da aldeia Mbyá Guarani Jasy Porá, localizada na reserva conhecida como Selva Iriapú ou 600 hectares na cidade argentina de Puerto Iguazú. A partir da conjuntura analisada, identificamos que a tensão que o turismo gera na antropologia, e no antropólogo, se estende aos demais atores que participam desta atividade, sejam eles turistas, intermediários ou anfitriões (neste caso os Guarani).

**Palavras-chave:** Turismo. Guarani. Tríplice Fronteira